

V Encontro Nacional dos Cuidadores Informais defende em Setúbal mais apoio para quem cuida dos outros

written by O Cidadão | 6 de Novembro, 2023



Marcelo Rebelo de Sousa, destacou que a situação dos cuidadores informais *“é uma causa nacional”* para a qual *“tem de haver uma mobilização cada vez mais forte”*.

O chefe de Estado apontou que a **luta pelos direitos dos cuidadores informais** *“é feita a longo prazo”* e com dificuldades acrescidas, desde logo **pelo envelhecimento da população**, o que motiva a necessidade **de mais cuidadores**, mas também pelas **constantes crises na sociedade**.

Marcelo Rebelo de Sousa alertou ainda que **não basta legislar**

sobre estas matérias e que é necessária uma maior proximidade. *“É preciso aplicar as leis, mesmo quando surgem dificuldades na aplicação, e também fomentar uma maior articulação entre o Poder Local com a realidade nacional.”*

Uma maior resposta pública com políticas ativas que respondam a necessidades e direitos de cuidadores e pessoas dependentes foi defendida pelo anfitrião do evento, **vereador dos Direitos Sociais na Câmara de Setúbal**, Pedro Pina.

“Importa investir numa ampla resposta pública que, apoiando pessoas em situação de dependência, garanta, simultaneamente, um suporte aos cuidadores informais”, reiterou o autarca.

O estado atual das políticas, dos apoios e da legislação na área dos cuidadores informais pautou a narrativa do encontro organizado com vários apoios, entre os quais o da **Câmara Municipal de Setúbal**.

Pedro Pina vincou que *“é importante e urgente concretizar medidas ativas que respondam às necessidades de cuidadores e pessoas cuidadas em várias dimensões, como sejam a sobrecarga física e psicológica conducentes, não raras vezes, à exaustão, sem esquecer o aumento dos custos financeiros”*.

O vereador dos Direitos Sociais na autarquia apontou que é crucial ter um duplo olhar no que respeita a esta matéria. *“Se cuidar implica considerar quem é cuidado, implica também cuidar daqueles que cuidam. Esse também é o papel do Estado, que não se pode escusar das suas responsabilidades, em particular nas funções sociais.”*



Direitos Reservados

Ao evidenciar a **“tarefa bastante complexa”** em assegurar cuidados a uma pessoa dependente, o autarca destacou a importância do **Estatuto do Cuidador Informal, estabelecido em 2019**. *“Assinalou um importante marco na luta pelos direitos dos cuidadores informais, mas ainda há muito caminho a percorrer.”*

Pedro Pina enalteceu ainda a importância do encontro realizado em Setúbal, o qual constitui um contributo para *“conhecer melhor os desafios do cuidar, as respostas existentes, aprender sobre experiências bem conseguidas, despertar preocupações e, como não pode deixar de ser, de abraçar desafios”*.



Simplificar acesso ao Estatuto

A presidente da **Associação Nacional de Cuidadores Informais**, Liliana Gonçalves, disse que, apesar das várias conquistas realizadas ao longo de um caminho que tem vindo a ser percorrido desde 2016, ainda há muito por fazer, tanto a nível

de diagnóstico e reconhecimento como em matéria de legislação.

“Cuidar e ser cuidador continua a não ser devidamente reconhecido. Muitas das medidas não chegam ao terreno e há direitos dos cuidadores informais que não estão a ser implementados”, advertiu esta responsável, ao exigir apoios estatais mais robustos e medidas de simplificação para aceder ao Estatuto de Cuidador Informal.

Política familiar

Na parte da manhã, o encontro contou com a conferência **“Itinerários e Contradições de uma política familiar: o Estatuto do Cuidador Informal em Portugal”**, conduzida pela docente e investigadora da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, **Ana Paula Gil**.

Com o público, a investigadora partilhou que existem cerca de **16 mil pessoas a beneficiar do Estatuto de Cuidador Informal em Portugal**, número ainda bastante **afastado** da realidade nacional, em que se estima haver cerca de 800 mil cuidadores informais, dos quais **perto de 70 por cento são mulheres**.

Num paralelismo com diferentes realidades europeias, Ana Paula Gil apontou a necessidade de *“conhecer mais detalhadamente a situação dos cuidadores informais que consolidem o desenvolvimento de novas estratégias de atuação com “novos modelos de gestão e reforçadas respostas em comunidade”*.



Direitos Reservados

A sessão de encerramento do V Encontro Nacional de Cuidadores Informais contou com uma intervenção da secretária de Estado da Inclusão, **Ana Sofia Antunes**.